



PLANO DE AULA –NAGÔ

Objetivos: Percepção dos patrimônios materiais e imateriais da humanidade inseridos nos ideários de cultura, construção composicional e análise semiótica acerca da pluralidade do terreiro e sua significância para o povo, como a dualidade do preconceito religioso. Análise linguística, Textualização, revisão e edição. Produção, revisão e edição de textos reivindicatórios, Participação em discussões orais de temas controversos de relevância social.

Componente: Patrimônio Histórico imaterial e cultura afrosergipana

Temas Trabalhados: Registros históricos, linguagens, culturas, debates, produção textual e religiosidade

Público Alvo: 8º e 9º anos (ensino fundamental anos finais)

Unidade Temática: Produção de texto e a oralidade, pensamento crítico, compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Disciplinas exploradas: História, Interpretação de texto

Objeto de Conhecimento: Esta atividade tem como objeto de estudo e aprendizagem do nagô como vida, terreiro, ser e história, mais que uma localidade física de onde vinham escravizados, e sua importância como patrimônio a ser zelado do estado sergipano.

Habilidades:

(EF69LP22), (EF69LP15) - Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a comunidade, favorecendo o engajamento dos alunos em questões

de interesse público, de preferência do meio em que estão inseridos, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. Como também, A apresentar argumentos e contra-argumentos e opiniões coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões pertinentes sobre temas controversos e/ou polêmicos.

O que avaliar? Apresentação de argumentos e contra-argumentos a respeito de temas controversos. Produção de textos de diversos gêneros e o desenvolvimento de estratégias para a produção

Como avaliar? Atividade explanatória seguida do debate (colocar a turma em roda) e pedir que explicitem suas opiniões e conhecimentos intervindo e somando com os ditos. Atividade escrita podendo ser feita em casa ou na sala com tempo pré-determinado de 15 a 30 linhas acerca da problemática.

Práticas Pedagógicas:

Professor deverá realizar explanação acerca dos povos nagôs nominados no Brasil e a importância do terreiro para as religiões de matriz africana e dessa forma trazer aos seus alunos a reflexão da intolerância religiosa, indagar o porquê do templo e casa de uns ofenderem o outro e reforçar a importância de manutenção e respeito as práticas e vivências do próximo como a importância do conhecimento que salva. Após a explanação, promover um debate com os alunos que promova um engajamento e familiaridade com o assunto trazendo pensamentos e contribuições gerais para conclusões comuns. Logo, após o debate, ou dias depois como outra forma avaliativa o professor pedirá para os alunos escreverem uma dissertação com a mesma temática

Tags: Nagô, português, história, debates, dissertação, terreiro, sagrado

OBS: É importante que o professor faça estudo prévio da manifestação cultural a ser trabalhada em sala de aula para que não corra o risco de provocar o esvaziamento da cultura e ferir a existência dos mestres de cultura popular do nosso estado

Questão:

O terreiro conta uma vida, o terreiro consta uma casa, um abrigo, uma família que se tornara sua e consta uma ancestralidade. Os terreiros nagôs –iorubas – não seriam diferentes, sua

grandiosidade e conectividade com o divino é particular , não há melhor representação de lar e perpetuação de cultura africana que um terreiro e o povo do grupo étnico nagô sabia disso , com a perpetuação da sua crença em voga desde Ti Herculano à barbara , o terreiro nagô presente em Laranjeiras conta uma história do tráfico as raízes , das chagas da escravidão a conexão única com os orixás, os nagôs são multiplicidade em ser. Dito isso , o terreiro tem-se como museu vivo da cultura africana e sendo de total importância na perpetuação da as matrizes afro-brasileiras em contraponto ao apagamento histórico e social sofrido pelo povo preto. Entretanto, os casos de intolerância religiosa e desrespeito ao templo de uns está presente desde a colonização com depredações e violências físicas e morais para com as religiões de matriz afro, Sergipe registrou em 2021 trinta e duas vítimas de intolerância religiosa, 28% a mais que no ano anterior o que evidencia crescimento e perpetuação de ideários minimizadores e de fato, intolerantes.

Com base no texto, disserte acerca do que se configura, para você, a intolerância religiosa.

Autoria: Maria Eduarda Loeser, membro do Kizomba dos Saberes, projeto vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em História da África e Diáspora Africana (GEPHADA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Projeto de Intervenção Pedagógica:

Esta será uma atividade realizada na prática, a qual a proposta se dá no convite de uma trançista negra sergipana para a realização de um workshop de ensinamentos e exemplificações presencial do que seria e como se fazer uma trança nagô. Para que os alunos percebam as complexidades e particularidades dessa herança cultura tão antiga. Com objetivo de ir para além do oral na sala de aula, uma proposta de imersão em trança afro. Como também irá trabalhar a percepção dos alunos em relação a um elemento cultural que vai muito para além da estética, presentes até a modernidade como símbolo de força e resistência, as tranças nagôs. Portanto, haverá o enaltecimento e força da cultura afro-brasileira em Sergipe com metodologias ativas de aprendizagem e interação. Avaliando, também, a capacidade de compreensão histórico, cultural, social e religiosa de influência africana e nagô em Sergipe.

Prática pedagógica dentro do projeto: A habilidade de aprendizagem pratica e percepção das tranças para além do seu aspecto de moda. Deve ser feito, portanto, através de uma prévia explanação oral em formato de aula na sala, acerca da história por trás da trança e a explanação do porquê, em primeiro plano, elas sequer eram feitas nas mulheres africanas e a chegada desse estilo no Brasil. Para que assim os alunos tenham a explanação oral juntamente a atividade prática, juntamente a teoria, formando a absorção ideal de saberes e execução.

Trancistas indicadas para a realização do convite:

Vívia Divino, (@v_divino_)

Anna Karolina, (serv_ak)

Mali ,(@lumin3scencia)

Todas mulheres negras, sergipanas e artistas que foram contatadas e concordaram com o projeto.